

X CAIC - Congresso Anual de Iniciação Científica
XIV ECIF - Encontro Científico da FAMERP
5ª Mostra das Ligas Acadêmicas

ADENOMA HEPÁTICO NO SEXO MASCULINO: UM RELATO DE CASO

Renato V. Sebbe¹

**Paula N. Paschoalin¹, Paula C. Grigol¹, Paulo C. Arroyo Junior², Renato F. Silva²,
Wiliam J. Duca², Carolina E. S. Merege²**

¹Discente da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, ² Médica Residente do Hospital de Base de São José do Rio Preto – FAMERP-SP

Introdução: O adenoma hepático (AH) é um tumor benigno, raro, que predomina em mulheres em idade reprodutiva em uso de hormônio estrogênico. A incidência anual é de aproximadamente 1:1 milhão de mulheres que nunca usaram anticoncepcional hormonal (ACHO), e de 30-40:1 milhão que usam ACHO por longo período. A relação homem/mulher é de 4:1 a 11:1, e na maioria dos pacientes masculinos um fator de risco basal pode ser identificado, embora em casos muito raros, nenhuma causa pode ser encontrada. O prognóstico do AH ainda não está bem estabelecido, mas está associado à ruptura, hemorragia espontânea e transformação maligna, estimada em 5 a 10% dos AH's. O diagnóstico deve ser baseado na combinação da análise do quadro clínico -que pode se apresentar por dor abdominal, hipotensão arterial secundária e hemorragia intra-abdominal por rotura do adenoma- e exames de imagem -ultrassom, tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética- apesar dos AH's serem, geralmente, achados incidentalmente durante a realização de exames de imagem de rotina. A ressecção do tumor é indicada para evitar complicações.

Objetivo: Relatar um caso muito raro de um paciente jovem, do sexo masculino, sem fator de risco basal identificado, que abriu quadro com queixa inespecífica de dor abdominal.

Resultados: A TC evidenciou uma massa de grandes dimensões 13,7x17,2x16,1cm, que foi parcialmente ressecada e realizada evacuação do hematoma central, devido a sua localização envolvendo lobos direito e esquerdo e por estar parcialmente roto. O paciente continua em acompanhamento ambulatorial, investigando a etiologia do AH e no momento aguarda resultado da dosagem de beta-catenina em tecido e sangue.

Conclusão: O AH apresentado pelo paciente -sexo masculino sem etiologia associada a outras doenças ou fatores- é muito raro, sendo, portanto, um caso de grande relevância. O AH deve ser sempre lembrado como diagnóstico diferencial de tumores hepáticos.

Descritores: Adenoma Hepático, beta-catenina